



TRÂNSITO PARA A VIDA ADULTA DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Miguel Melendro

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



Índice



Apresentação

Bom estudo a todos e todas!

Este é um material denominado *e-book*, que tem o objetivo de ampliar as discussões sobre a disciplina "*Trânsito para a vida adulta de jovens em situação de risco social*". Eu sou o professor Miguel Melendro, da UNED- Universidade Nacional de Educação a Distância, com sede em Madrid - Espanha. Tivemos um encontro com as professoras Laurete Maria e Suzete Terezinha, quando fizeram parte de seu doutorado na nossa Universidade. Naquele momento, a professora Suzete Terezinha esteve muito próxima de nossos estudos e, de lá para hoje, estamos sempre em contato, como no Congresso Internacional de Pedagogia Social, em Vitória-ES, em agosto deste ano e, no Encontro internacional de Educação Ambiental da UNICENTRO, no qual publicamos um texto juntos.



Introdução

Neste texto para o e-book da disciplina “Trânsito para a vida adulta de jovens em situação de risco”, estaremos trabalhando com as intervenções socioeducativas no campo da empregabilidade. Esse campo caracteriza-se pela necessidade de inserção social dos jovens que enfrentam as dificuldades na passagem, na transição da adolescência para a fase das responsabilidades e engajamentos específicos de uma vida socioproductiva.

Seguimos em contato durante esse processo de construção do conhecimento!

Vamos em frente!



Trânsito para a vida adulta em uma sociedade sustentável

É interessante pensar que vivemos em um planeta que pode ser finito. Por isso, é necessário também agir para a sustentabilidade da vida de todas as criaturas na terra. Essa temática se relaciona ao processo que estudamos nesta disciplina, quando pensamos em um mundo que se transforma e exige de todos e todas comportamentos comuns para a vida com segurança, conforto e mobilidade.

É um mundo de direitos e deveres no qual precisamos ter valores humanos mais articulados e integrados para a manutenção da vida, uma vida em comunidade, vida comum, vida para os homens e todas as criaturas que habitam

o planeta. E, por isso também somos afetados, como diz Marcia Maria Monteiro de Miranda – teóloga e companheira de **Leonardo Boff**.

Nesse contexto a juventude torna-se vulnerável em um mundo que precisa ser cuidado. Significativamente, as pesquisas demonstram que as juventudes não estão totalmente conectadas com a necessidade de cuidar e se cuidar. Além de ter que pensar em sua transição para a fase adulta, teriam que ajudar no cuidado com a vida sustentável.



Ao se refletir sobre a sustentabilidade no mundo é significativa a ideia de que em um primeiro passo nesse “fazer consciente” do mundo em que vivemos aponta-se o conhecimento e a reflexão sobre as importantes transformações sociais que estão sendo produzidas na sociedade do século XXI, conjuntamente com o fenômeno da globalização. O termo globalização é um termo inglês, sinônimo do que em francês denominam mundialização, e vem mostrar como a sociedade atual é cada vez mais a sociedade da interdependência, da proximidade cultural, da redução das barreiras geográficas e temporais. Como descreve Joaquin Estefania (2002), uma sociedade na qual “[...] nós nos parecemos mais e atuamos de modo crescente e semelhante [...]”, na qual se afiança a ideia de que vivemos em um mesmo mundo e cada vez mais reduzido. Daí o conceito de 4º mundo.

Denomina-se “Quarto Mundo” ao mundo de subdesenvolvimento que subsiste no seio do chamado “mundo desenvolvido”; um espaço que se identifica com a exclusão social - que não é só pobreza - e que, em nosso tempo, reflete os efeitos da pior das misérias: aquela que vive rodeada de desperdício. Ser um excluído, um marginalizado, implica que não se pode participar, não se pode ter acesso nas decisões sociais, políticas e econômicas da sociedade em que se vive. Que as decisões sobre uma parte importante de seu próprio futuro, as tomam outros. Daí que seja tão importante e transcendental, o protagonizar dos próprios jovens na hora de projetar e executar seu processo de trânsito para a vida adulta. Essa será a primeira e fundamental via para afastá-lo do universo da exclusão social. Portanto, há necessidade em se promover a juventude para que garanta seu processo



de inserção social de forma mais adequada.
A juventude é um momento de escolhas e
de transição insegura.



Nesse contexto, desenvolveu-se a EFIS. A descrição dessa metodologia, que denominamos *Estratégias Flexíveis de Intervenção Socioeducativa* (EFIS), ajudará a aprofundar as características, fundamentos e resultados obtidos com uma forma de abordar a realidade dos “jovens adultos” em dificuldade social que tem oferecido interessantes resultados. Trata-se de uma metodologia, como mostramos no parágrafo anterior, em grande medida contraposta aos modelos de intervenção socioeducativa do tipo linear. Tal metodologia enfrenta numerosas e irreversíveis trajetórias falidas com nossos jovens em dificuldade.

No vídeo de reforço, todos podem observar como podemos desenvolver tal metodologia.

Além disso, poderão fazer a leitura do subtítulo 2.3, do livro da disciplina, para aprofundamento.

Outros exemplos interessantes aparecem no Brasil, os quais também podem ser utilizados com a juventude que necessita inserir-se no mercado de trabalho.



Um Tempo Para Aprender, Um Tempo Para Atuar

Nessa etapa é importante discutir sobre a formação da equipe que vai desenvolver o programa ou os vários programas de apoio à juventude nesse processo de transição entre a adolescência e a vida adulta.

O Professor Cortella chama a nossa atenção para a questão de que o sol deve brilhar para todos. Para o trabalho com os jovens, é importante que tenhamos a abertura para a articulação de aprender sempre. Tratar aos jovens de maneira agradável, cordial, forma parte do “saber estar” dos educadores. Mas também

facilita aos jovens sentir-se perto deles, seguros e confiados ao comentar seus problemas e suas preocupações, ao fazer-lhes partícipes de suas experiências, dos acontecimentos, positivos ou negativos, que formam parte de suas vidas. Essa relação de aproximação, por outro lado, não supõe que sempre há que manter uma atitude de amável condescendência com eles, ou expressar-lhes continuamente a aprovação pelo que faz e dizer “quão bons que são”. É mais complexo, mas também consistente educativamente conseguir que o educador, em um clima de confiança, consiga falar com eles tanto do bom quanto do mal, das coisas que funcionam e das que têm que mudar. Fazer-lhes ver a situação real em que se encontram, os erros que cometem, as possibilidades



que perdem, as oportunidades que vão encontrar pelo caminho e que, talvez, nunca voltem, as consequências que têm seus atos.

Para que esse tipo de intervenção e consistência educativa centrado na proximidade funcione, deve-se “construir” também um entorno que não se encontre excessivamente normatizado, em que os próprios jovens decidam e escolham cumprir as normas básicas de convivência. Caso contrário, poderia supor o desaparecimento desse clima positivo, dessa relação de confiança que tanto trabalho custa criar. Um clima excessivamente normatizado produz a rejeição. Nas intervenções educativas com jovens e adolescentes importa potencializar aqueles comportamentos e atitudes que trazem resultados mais atrativos e nos quais eles colaborem. A

partir da disposição de escutar o jovem, o educador pode favorecer mudanças em suas atitudes.

Também outros conceitos vão sendo chamados para que possamos integrar as equipes que trabalham com a juventude e o apoio à sua transição para a vida adulta. Destes conceitos destacamos a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.



Finalizando

Pois bem, pensamos em contribuir para o processo de intervenção sociocultural, socioeducativo, sociolaboral dos jovens em transição. Esperamos ter conseguido nosso intento, junto a todos vocês, educadores, desejosos de promover programas de apoio à juventude, às crianças, aos idosos, dentro e fora da escola. Sejam os companheiros de reflexões que promovam intervenções favorecedoras da autonomia e do protagonismo em todas as etapas da existência humana. Bom trabalho a vocês!



Referências

<https://www.youtube.com/watch?v=klZ3ZuiCx4A>

https://www.youtube.com/watch?v=pL6K_jHe6tc

<https://www.youtube.com/watch?v=WyISSeb6h9s>

<https://www.youtube.com/watch?v=boAewJ7JgFA>

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/o6_cd_al.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=A8fOUnfHj4g>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZJj6kG4XX4w>

<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n63/13.pdf>

<https://www.youtube.com/watch?v=s-KsqqNLSdU>

<https://www.youtube.com/watch?v=gktflouxrRE>